



**Instituto de Previdência dos
Servidores Municipais de São Vicente**

**RELATÓRIO MENSAL DE
INVESTIMENTOS
(COMITÊ DE INVESTIMENTOS)
OUTUBRO 2021**



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

1. Introdução

Sempre visando a transparência para os beneficiários e segurados do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente, bem como à população de São Vicente, apresentamos o relatório dos investimentos referente ao mês de **outubro de 2021**, onde constam as decisões tomadas pela Coordenadoria de Investimentos em conjunto com o Comitê de Investimentos e aprovadas pelos Conselhos Fiscal e de Administração, todas registradas em atas, afim de garantir rentabilidade dos recursos e consequentemente cumprir com os pagamentos dos benefícios.

Neste relatório serão demonstradas as aplicações e os resultados das mesmas no fechamento do mês de **outubro de 2021**.

2. Relatório Analítico dos Investimentos

No mês de **outubro**, as aplicações em renda fixa obtiveram rendimento negativo de **1,67%**, onde somente os fundos BNPP MATCH, BRADESCO PREMIUM e o ITAU SOBERANO tiveram rendimentos positivos, embora não tenham atingido nem 1% de rentabilidade.

Na renda variável, a rentabilidade foi mais uma vez negativa, devido à grande desvalorização da bolsa brasileira (B3). Nos fundos de ações, nossa carteira teve uma perda bastante significativa de **10,30%**. Já os fundos multimercados obtiveram uma rentabilidade positiva considerável de **6,66%**. A novidade do mês foram os aportes feitos em três fundos de investimentos no exterior que totalizaram um rendimento de **11,03%**, com destaque para o fundo que aposta em empresas da bolsa americana, o GENIAL US GROWTH, que obteve ganhos de **12,99%** no mês de outubro. Com isso, nossos investimentos



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



em renda variável e investimentos estruturados performaram negativamente em **3,83%**, porém, ainda que não tenha sido uma boa performance, as perdas em nosso portfólio ficaram bem distantes da desvalorização da bolsa brasileira que acumulou queda de **6,74%** no mês.

Diante desses dados, encerramos o mês de outubro com uma desvalorização total dos nossos ativos de **1,75%**, perfazendo um montante investido de **R\$ 216.910.447,51**, sendo **70,87%** alocados em renda fixa (art. 7º), **24,31%** em renda variável e investimentos estruturados (art. 8º) e **4,82%** em investimentos no exterior (art. 9º).

De acordo com o relatório anterior deste Comitê, ficou definido que parte dos novos recursos oriundos de contribuições previdenciárias repassados pela Prefeitura, seriam aplicados em fundos de investimentos no exterior.

Sendo assim, no mês de outubro fizemos aportes iniciais em três fundos novos que nos mostraram em poucos dias de alocação uma excelente performance, são eles:

BOTZ GLOBAL MIRAE ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - Obteve 0,77% de rendimento em nove dias de aplicação.

GENIAL MS GLOBAL BRANDS - Obteve 8,57% de rendimento em vinte e seis dias de aplicação.

GENIAL MS US GROWTH - Obteve 12,99% de rendimento em vinte e seis dias de aplicação.

Foi aplicado no mês de **outubro de 2021** um total de **R\$ 28.120.716,42**, referente aos repasses de contribuição previdenciária da Câmara, Prefeitura, despesas administrativas, acordo da Caixa de Saúde, repasses de contribuição de março a setembro que estavam em atraso e percentual do IPRESV sobre o valor da licitação da folha de pagamento, distribuídos nos fundos ITAU SOBERANO, ITAU ALOCAÇÃO DINÂMICA,



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



BOTZ GLOBAL, GENIAL MS GLOBAL, GENIAL MS US GROWTH e BNPP MATCH DI FI REFERENCIADO.

Foi resgatado um total de **R\$ 6.123.339,04** dos fundos ITAU SOBERANO, FI CAIXA BRASIL IMA-B e ITAU ALOCAÇÃO DINÂMICA para pagamento de aposentadorias e pensões do plano previdenciário, despesas administrativas, repasse para a Caixa de Saúde e alocação no fundo BOTZ GLOBAL.

3. Cenário Econômico

O mês de outubro foi caracterizado pelo aumento expressivo de aversão a risco no Brasil, mesmo diante de uma calma externa, com o índice S&P batendo recorde atrás de recorde nos EUA. A deterioração política se juntou à piora econômica, que vem assustando os investidores. A iniciativa do Governo de enviar proposta para o aumento do bolsa-família (sob o novo nome de Auxílio-Brasil) para R\$ 400 em 2022, o que estoura o teto de gastos em R\$ 30 bilhões, foi o estopim para o nervosismo nos mercados. Paradoxalmente, essa tensão vem em um momento em que os números fiscais brasileiros podem ser considerados bons – o resultado primário consolidado dos governos central, estaduais e municipais saiu de um déficit de 11,5% do PIB em 2020 (por conta do auxílio emergencial durante a pandemia) para 0,2% de superávit em 2021, considerando os primeiros nove meses dos respectivos anos. O déficit nominal caiu de 13% do PIB em 2021 para 5,5% em 2022. Além disso, a relação Dívida bruta/PIB, que os mais pessimistas apostavam que chegaria a 100% ao final de 2021, não deve ultrapassar a casa dos 82%. Se a “fotografia” do fiscal é benigna, por que o mercado se incomodou tanto, a ponto de a curva de juros abrir 290 pontos-base nos vértices mais curtos e 130 pontos-base nos mais longos durante o mês de outubro? A resposta é simples: o problema é o “filme”, a sensação de descontrole futuro! Primeiro, veio a decisão de escalonar o pagamento dos precatórios, que pode ser caracterizado como uma “pedalada



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



fiscal”. Depois, o mais grave: o uso do artifício de mudar a conta do teto de gastos indexando o valor ao IPCA anual retroativamente desde 2016 (ao invés da regra anterior que usava o IPCA de junho a junho do outro ano). A credibilidade foi completamente corroída. A abertura de mais de R\$ 90 bilhões de espaço no teto gerou temores em relação a mais gastos. Além disso, a inflação ao varejo voltou a mostrar força, enfraquecendo a teoria de um choque apenas temporário nos preços. A magnitude dos núcleos de inflação, tanto no IPCA quanto no IPCA – 15 (entre 0,65 e 0,90% mensais), dão a dimensão da dificuldade do quadro. A piora das expectativas pode ser atestada na desancoragem das estimativas de IPCA 2022, que saltou do Boletim FOCUS de 4,14% para 4,55% ao ano. Uma das esperanças de contenção da inflação, os IGPs negativos, acabaram sendo frustradas com a elevação do dólar diante do Real no mês, o que ajudou a conter os IPAs. Dificilmente o BC arriscará a sua reputação com mais um ano de o IPCA acima da meta, devendo, portanto, deixar a SELIC em um patamar significativamente (expressão da ata) contracionista (11,5% a.a. é a nossa previsão) até o final de 2022. O Boletim FOCUS aponta para uma elevação mais baixa, até 10,25% a.a. No mercado externo, o FED, através da comunicação dos seus membros, reforçou a mensagem de que o tapering irá começar provavelmente já em novembro. Como o banco central norte-americano está recomprando US\$ 120 bilhões por mês de títulos, espera-se que ele desacelere esse processo à base de US\$ 15 bilhões/mês, o que completaria o processo em meados de 2022. A persistência da inflação - núcleo do PCE (indicador mais usado pelo FED) em 4,5% a.a. - pode fazer com que a autoridade monetária já comece a 2ª elevação da taxa básica no último trimestre de 2022, apesar de a autoridade monetária ter expressado que não tem pressa. A Treasury de dez anos continua comportada, tendo fechado o mês em 1,55% a.a. (bateu a máximo de 1,70% a.a. ao longo do mês de outubro). Em termos de atividade, os números dos EUA têm saído dentro do esperado, mostrando uma consistente recuperação. Já a China pode ser considerada o grande risco a ser monitorado. A questão da Evergrande, gigante do mercado



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente



imobiliário que ameaça com um calote em cima de uma dívida de US\$ 300 bilhões, continua em aberto e ameaça outras empresas do setor em cadeia. Por enquanto, a Evergrande vem honrando os seus compromissos em até 30 dias após o vencimento, não caracterizando, portanto, default. Tão importante quanto, é a questão econômica chinesa. Os indicadores de atividade – notadamente a indústria – têm vindo na região de início de recessão (PMIs abaixo de 50), sendo um sinal de alerta sobretudo para o desempenho das commodities. Pela questão de crise energética que ameaça o país, a China tem cortado a produção de aço, o que pode vir a afetar a cotação do minério-de-ferro, que já vem caindo ao longo do ano. (Fonte: Meta Asset Management)

O índice IBOVESPA, em **outubro**, caiu **6,74%** no mês aos **103.500** pontos enquanto o S&P 500 fechou em **6,9%** positivo.

O IPCA foi a **1,25%** no mês de **outubro**.

O CDI acumulou **0,52%** no mês e o dólar subiu **3,67%**, fechando o mês em **R\$ 5,64**.



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

Ressaltamos que todas as movimentações financeiras dos recursos do IPRESV aqui descritas, tanto as aplicações como os resgates foram aprovadas pelo Comitê de investimentos, com base na Política de Investimentos previamente aprovada pelo Conselho de Administração. Segue anexo o relatório de Análise, Enquadramento, Rentabilidade e Riscos, elaborado pela Consultoria de Investimentos LDB em **29/10/2021**.

São Vicente, 22/11/2021.

Thatiana Teixeira

Membro do Comitê de Investimentos

Conselho Fiscal

Paolo Brigido da Fonseca

Membro do Comitê de Investimentos

Coordenador de Investimentos

Carla Cozzetti

Membro do Comitê de Investimentos

Conselho de Administração

Marcelo Menegatti dos Santos Cruz

Membro do Comitê de Investimentos

Superintendente

Rubens Romão Fagundes

Membro do Comitê de Investimentos

PMSV